Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE MENINAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NURSING CHALLENGES IN THE PROCESS OF SCHOOL INCLUSION OF GIRLS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Nailma Cristina Ferreira da Silva
Graduação em Enfermagem, Faculdade Centro Universitário Cesmac, Brasil
E-mail: nadylma01@hotmail.com

Tatiane Costa Marculino
Graduação em Enfermagem, Faculdade Centro Universitário Cesmac, Brasil
E-mail: tatiane.cm.99@gmail.com

Me. Jandson de Oliveira Soares
Me. em Enfermagem – UFAL;
Docente do Curso de Enfermagem – CESMAC, Brasil
E-mal: jandson.oliveira@cesmac.edu.br

Dra. Alessandra Nascimento Pontes
Dra. em Distúrbio do Desenvolvimento pela Mackenzie – CESMAC e coorientadora do Curso de Enfermagem – CESMAC
E-mail: profanpontes@cesmac.edu.br

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 14/06/2025

Resumo

Introdução: O referido artigo promove uma abordagem a respeito dos desafios dos profissionais de enfermagem, destinados à inclusão escolar de meninas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A menina com o TEA é identificada como um indivíduo que tem o seu desenvolvimento afetado por prejuízos nas áreas de comunicação, interação social e comportamental, apresentando maior dificuldade de se detectar o transtorno, se comparado com os meninos, o que reflete a importância do enfermeiro pela sua formação técnico-científica em saúde. **Objetivo geral:** Descrever os desafios da enfermagem no processo de inclusão escolar de meninas com TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pautada em artigos científicos dos últimos cinco anos. **Resultados:** Os estudos levantados demonstraram o vasto papel desempenhado pelos enfermeiros no processo de inclusão escolar de meninas com TEA, contribuindo na otimização do seu desenvolvimento escolar e desempenhando sua prática com resolutividade, ética e no acompanhamento de situações crônicas. **Discussão:** O enfermeiro no âmbito escolar se destaca por assegurar aos discentes os cuidados de saúde, intervindo com estratégias, a fim de melhorar as habilidades da criança com TEA e seus desafios abrangem principalmente a qualificação específica sobre esse transtorno. **Conclusão:** O enfermeiro é fundamental para crianças com TEA no âmbito escolar, pois, o processo de inclusão

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

requer humanização e olhar holístico, bem como a promoção do cuidado integral. Já os desafios observados, destacam-se: limitação de conhecimentos do TEA, capacitação específica sobre saúde mental, pouca experiência no ambiente escolar e maior apoio aos familiares.

Palavras-chave: TEA feminino. Inclusão escolar. Enfermagem.

Abstract

Introduction: This article provides an approach to the challenges faced by nursing professionals in the process of including girls with Autism Spectrum Disorder (ASD) in schools. Girls with ASD are identified as individuals whose development is affected by impairments in the areas of communication, social interaction, and behavior. They have greater difficulty in detecting the disorder than boys, which reflects the importance of nurses due to their technical and scientific training in health. General objective: To describe the challenges faced by nurses in the process of including girls with ASD in schools. Method: This is an integrative literature review based on scientific articles from the last five years. Results: The studies reviewed demonstrated the extensive role played by nurses in the process of including girls with ASD in schools, contributing to the optimization of their school development and performing their practice with resolution, ethics, and monitoring of chronic situations. Discussion: The nurse in the school environment stands out for ensuring health care for students, intervening with strategies in order to improve the skills of children with ASD. Their challenges mainly include specific training on this disorder. Conclusion: The nurse is essential for children with ASD in the school environment, since the inclusion process requires humanization and a holistic approach, as well as the promotion of comprehensive care. The challenges observed include: limited knowledge of ASD, specific training on mental health, little experience in the school environment, and greater support from family members.

Keywords: Female ASD. School inclusion. Nursing.

1. Introdução

O objeto de estudo para este trata-se dos desafios da enfermagem no processo de inclusão escolar de meninas com transtorno do espectro autista. A motivação pelo estudo ocorreu pela dificuldade de inclusão escolar de discentes com autismo do gênero feminino, o que incentiva a intervenção do enfermeiro nesse contexto, bem como pelos ínfimos artigos científicos que discorrem especificamente do autismo feminino, se comparado com autistas do sexo masculino e dificultando a pesquisa.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um transtorno que apresenta peculiaridade na interação social, pela grande dificuldade e déficit de comunicação, além de apresentar comportamento repetitivo e restritivo. De forma gradativa, desde a década de 60 ocorreram novas informações orgânicas, com destaque para as cerebrais, do aludido transtorno. Assim, em meados de 1980, esse processo culminou na inclusão do autismo na rubrica de transtornos do

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

desenvolvimento, promovendo o rompimento do grupo das psicoses infantis estabelecidas no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM (DSM-V) e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID – 11) estabelece a unificação do TEA em um só diagnóstico, no Código 6A02 (SOUZA, SANTOS, 2016; INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL, 2025).

Com base no relatório *Centers for Diseases Control and Prevention* (CDC), em 2023, observou-se que 1 em cada 36 crianças com faixa etária de 8 anos, apresentou diagnóstico com TEA. O TEA apresenta déficits cognitivos, que alteram as habilidades executivas, refletindo assim nos déficits de flexibilidade cognitiva, que aumentam os problemas de interação social, além de impulsividade comportamental, o que influencia para o surgimento de: agressividade, frustrações, dificuldade de linguagem, tolerância reduzida de comunicação e problema de interação social (BRAZ, 2024; LORD et al., 2020).

No cenário atual, ainda é comum ter mulheres sem um diagnóstico definido ou até apresentando laudos com erros, haja vista, de cunho histórico e social não ter o costume de diagnosticar crianças e mulheres com autismo, pelo fato de haver a maior prevalência de homens, se comparado com o sexo feminino (MASCARELLI SALGADO, 2023).

Em relação à questão de gênero, a mulher autista apresenta diagnóstico tardio no ambiente escolar, o que é ratificado pela criança ou mulher não apresentar comportamento neurotípico, o que se esbarra com o que não é esperado a nível social pela escola e também pela criança ou mulher não compreender as regras sociais (RODRIGUES, 2024).

De forma notória, em sala de aula, observa-se a falta de treinamento e qualificação do corpo docente para lidar com os discentes autistas, com destaque para meninas e mulheres, onde impera o medo pelo desconhecido e falta de preparo, o que se torna um grande bloqueio para que os docentes possam se relacionar com essas alunas. Como legislações vigentes no país, destaca-se a Lei Berenice Piana, a Lei 12.764/2012, que inclui pessoas com TEA no rol de Pessoas com Deficiência (PCD), com atendimento preferencial quer seja para medicamentos, quer seja para

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

atendimento multidisciplinar. Observa-se também, a Lei nº 13.977/2020, conhecida como a Lei Romeo Mion destinada à criação da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA), sendo gratuita e de responsabilidade municipal e estadual pela sua emissão (SANTOS, NYARI, JULIANI, 2022; BRASIL, 2012, BRASIL, 2020).

No que concerne aos sujeitos com o diagnóstico de TEA, principalmente do gênero feminino por apresentar sintomas sutis e que muitas vezes são camuflados, o processo de inclusão na sociedade e na educação necessita de respeito às suas necessidades básicas, no cumprimento por conta das autoridades competentes, que visam o melhoramento das políticas públicas de assistência social e pela família, a qual também exerce um papel fundamental no processo de interação social dos autistas. Nesse limiar, faz-se necessário analisar sob a ótica de interseccionalidade quanto ao direito à educação de discentes com autismo e os direitos de inclusão das crianças e mulheres (BRUNETTO; VARGAS, 2023).

Na educação inclusiva, o enfermeiro atua juntamente com a equipe multidisciplinar de educação, o que é de suma importância para a promoção de ações voltadas às atividades preventivas, cuidados e orientações aos familiares dos discentes com TEA, visando o seu bem-estar e com acompanhamentos periódicos nas escolas. Destaca-se ainda que, o enfermeiro também tem a incumbência de realizar visitas de cunho técnico, com os devidos acompanhamentos, como a título exemplificativo do ensino na Paraíba, no município de Guarabira, onde este profissional é acionado para as contenções de discentes com TEA, ofertando o suporte necessário para tornar o ambiente escolar inclusivo e melhorando em períodos de crise, os estímulos sensoriais desses discentes (LIMA, FERREIRA, THEIS, 2021).

É importante destacar que, o enfermeiro no ambiente escolar é significativo, pois, é o responsável pela assistência, processo de acolhimento e atendimento de crianças, identificando casos de saúde-doença e também pela frequência de contato com a população, o que facilita a identificação de características do TEA e assim aplicar um planejamento de enfermagem de forma específica e única, pois, cada

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

pessoa demanda necessidades específicas requerendo assim intervenções com humanização, autocuidado e visão holística (FERREIRA, 2021).

Diante dos desafios de muitos docentes, sem o preparo e a capacitação específica para discentes com TEA observa-se a necessidade de profissionais com capacidade e qualificação necessárias para promover a assistência em sala de aula, o que pressupõe o papel do enfermeiro nesse contexto, pois, para muitos estudiosos os professores têm apenas a compreensão biológica. O enfermeiro por meio de sua qualificação técnica e formação, contribui na exposição de esclarecimentos e informações, visando orientar adequadamente de maneira assertiva, eficaz e com resolutividade (LEMOS et al., 2024).

Como problema de pesquisa, destaca-se: Quais os desafios da enfermagem no processo de inclusão escolar de meninas com transtorno do espectro autista?

A justificativa para a escolha do tema partiu da relevância de levantar maiores estudos e pesquisas acerca do TEA em meninas no âmbito de inclusão escolar, com vistas a propiciar uma maior compreensão dessa realidade, enfatizando o papel do enfermeiro e sua intervenção na redução de comportamento de risco, agressividade, contribuindo na atenção integral, cuidado individualizado e humanizado, com práticas intersetoriais (BOMFIM et al., 2020; SAMADI, SAMADI, 2020).

É importante destacar que, o enfermeiro no ambiente escolar é significativo, pois, é o responsável pela assistência, processo de acolhimento e atendimento de crianças, identificando casos de saúde-doença e também pela frequência de contato com a população, o que facilita a identificação de características do TEA e assim aplicar um planejamento de enfermagem de forma específica e única, pois, cada pessoa demanda necessidades específicas requerendo assim intervenções com humanização, autocuidado e visão holística (FERREIRA, 2021).

Diante dos desafios de muitos docentes, sem o preparo e a capacitação específica para discentes com TEA observa-se a necessidade de profissionais com capacidade e qualificação necessárias para promover a assistência em sala de aula, o que pressupõe o papel do enfermeiro nesse contexto, pois, para muitos estudiosos os professores têm apenas a compreensão biológica. O enfermeiro por meio de sua

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

qualificação técnica e formação, contribui na exposição de esclarecimentos e informações, visando orientar adequadamente de maneira eficaz.

1.1 Objetivos Gerais

Descrever os desafios da enfermagem no processo de inclusão escolar de meninas com transtorno do espectro autista.

2. Revisão da Literatura

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de literatura, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica pelos recursos pesquisados, a saber: teses, livros, revistas e artigos científicos, além de ser caracterizada como qualitativa por apresentar dados não-estatísticos.

A pesquisa foi pautada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases que seguem: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e com as seguintes palavras-chave: TEA feminino. Inclusão escolar. Enfermagem.

Em relação aos critérios de inclusão para a revisão integrativa, se destacaram os artigos dos anos de 2020 a 2025 e para os (resultados da pesquisa), no tópico sequencial serão levantados os artigos da língua portuguesa e inglesa, que sejam pesquisados e encontrados nas bases de dados supracitadas e que sejam pesquisadas de forma gratuita. No tocante aos critérios de exclusão para os resultados da pesquisa, destacaram-se: materiais que não sejam pesquisados nos idiomas: português e inglês, que ultrapassem o período de 5 anos e que não estejam dispostos de forma gratuita.

Como problemática da pesquisa, destaca-se: Quais os desafios da enfermagem no processo de inclusão escolar de meninas com transtorno do espectro autista?

O processo de seleção dos artigos se pautou nos critérios de inclusão do estudo, os quais totalizaram 279 artigos, com os descritores das plataformas de

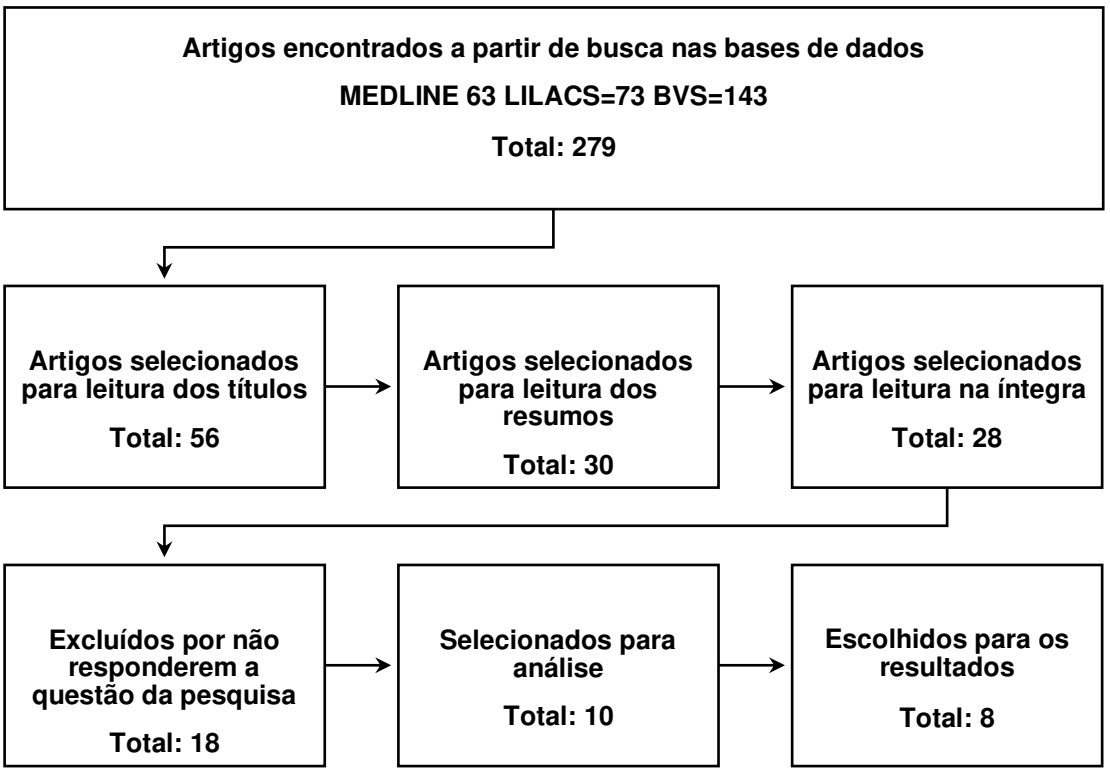
Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

busca, tais como: LILACS (73 artigos), Medline (63 artigos), plataforma BV Salud (143 artigos).

Os artigos que se enquadraram nos requisitos de inclusão para a discussão foram triados pela leitura dos títulos, o que atingiu um novo quantitativo, no total de 56 artigos, os quais foram selecionados para a leitura dos resumos inicialmente, atingindo assim um quantitativo de 30 artigos na leitura do resumo e que para a leitura do texto na íntegra restaram 28 artigos.

Em sequência evolutiva do trabalho, análises a partir de artigos que não responderam a questão da pesquisa, o que possibilitou a exclusão de 18 artigos repetidos e sobrando 10 artigos para seleção de análise, dos quais 8 tiveram a leitura em sua totalidade e serão destinados para o desenvolvimento da revisão integrativa de trabalho.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa



Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

Na etapa de resultados, a tabela 1 sequencial foi desenvolvida para expor os artigos selecionados da pesquisa integrativa:

Quadro 1 - Seleção de artigos para a pesquisa

Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Monteiro et al. (2020)	Destacar como ocorre o processamento sensorial de discentes com TEA no interior de São Paulo.	Pesquisa de campo com abordagem quantitativa.	A pesquisa levantada nas escolas públicas do interior de São Paulo demonstrou que, discentes com TEA possuem disfunções características no que se refere à integração sensorial, impactando a função corporal para a maior participação das atividades escolares, como também no processo de aprendizagem.	No contexto escolar, torna-se fundamental promover um trabalho colaborativo com o corpo docente e também com outros profissionais da área da saúde, a fim de potencializar as habilidades de discentes com TEA, sob o prisma biopsicossocio-cultural e de inclusão no ambiente escolar.
Moura e Tonon (2022)	Explanar a prática de enfermagem em crianças com TEA.	Pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória.	A pesquisa relata o papel que os enfermeiros promovem no cuidado de crianças com TEA, principalmente por ser o	O papel do enfermeiro no cuidado de crianças com TEA abrange além de práticas como: triagem, diagnósticos e demais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

			profissional que tem contato inicial e contribui no apoio de seus familiares.	atribuições de atenção integral, o cuidado humanizado por se tratar de crianças com dificuldades específicas. Nesse contexto, destaca-se também informações de autocuidado alinhados às práticas de atenção e olhar holístico, pelos déficits que crianças com TEA apresentam e carecem de especialização continuada desses profissionais.
Santos et al. (2022)	Identificar os pontos fortes e desafios de enfermeiros na assistência de crianças autistas.	Revisão Integrativa, com abordagem qualitativa.	Na pesquisa proposta, as dificuldades observadas das crianças com TEA abrangem: dificuldades de escrever e de ler, de falar, além de dificuldades em habilidades complexas, logo, observa-se a	O papel do enfermeiro é de grande relevância para o sucesso terapêutico e também para os familiares de crianças com TEA, o que requer um tratamento multidisciplinar. A intervenção de enfermagem requer maior

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

			necessidade de diagnóstico precoce, a fim de promover a assistência com cuidados e acolhimentos necessários e individuais.	capacitação e de forma continuada, haja vista, as dificuldades de relacionamento e de se comunicar de crianças autistas, visando propor uma assistência de maior qualidade e de forma humanizada.
Jerônimo et al. (2023)	Descrever o papel dos enfermeiros em crianças com TEA.	Pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória.	O papel do enfermeiro na assistência de crianças com TEA contribui para a promoção do bem-estar e melhor qualidade de vida, além de favorecer os cuidadores e familiares dessas crianças, através de orientações e instruções de manejo do comportamento dessas crianças.	Demonstrou-se com a pesquisa, a importância do enfermeiro no cuidado e na atenção integral de crianças autistas, além de aplicar práticas de cuidado humanizado e individualizado, com vistas ao bem-estar e melhoria na qualidade de vida, juntamente com os profissionais de educação e seus familiares. Logo, torna-se preciso analisar as

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

				falhas da interação dessas crianças, sob pena de potencializar ainda mais os desafios no seu desenvolvimento social.
Barros (2024)	Pesquisa de assistência de enfermagem às crianças com TEA.	Revisão integrativa de literatura.	A pesquisa revelou que, o enfermeiro é essencial no tratamento de crianças com TEA por ser o primeiro profissional que acompanha essas crianças e seus familiares, orientando e promovendo esclarecimentos e de abordagem multidisciplinar.	O atendimento do enfermeiro com crianças com TEA caracteriza-se como de grande relevância, pois, contribui no seu monitoramento, além de estabelecer ajustes quando houver necessidade de ferramentas de avaliação padronizadas.
Navarro et al. (2024)	Demonstrar a intervenção do enfermeiro com crianças com TEA e a terapia que melhor favorece nesse cuidado.	Revisão narrativa.	A pesquisa proposta identificou que, a assistência de enfermagem adotou terapias individuais para crianças com TEA, dividindo-se em: primeira infância, pré-	No contexto estudado, os enfermeiros foram relevantes no cuidado de crianças com TEA, através do processo de interação com as terapias utilizadas, a fim de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

			escolar e fase escolar.	aprimorar o comportamento das crianças, bem como na sua forma de se comunicar e de interagir. Destacou-se também recursos como: musicoterapia, terapia de habilidades, terapia de brincar e de habilidades sociais, refletindo na melhor adaptação escolar.
Silva e Silva (2024)	Análise observacional das crianças com TEA e equipe de enfermagem.	Estudo observacional, retrospectivo, longitudinal e qualitativo.	O estudo realizado com crianças com TEA demonstrou a relevância dos enfermeiros para a devida assistência e também de apoio aos seus familiares. Os sinais iniciais do TEA relatados pelos pais das crianças começaram a partir dos 2 anos de idade.	A pesquisa apontou como é significativo o apoio de enfermeiros para as crianças com TEA, como para seus pais e cuidadores. No entanto, a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros é grande, o que reflete em déficits de assistência terapêutica para as crianças autistas, o que requer maior preparo e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

				também disposição para atuar como ouvinte educador, além de sua intervenção na atenção primária à saúde.
Oliveira et al. (2025)	Destacar a relevância do diagnóstico do TEA e agilidade da assistência do enfermeiro nesse contexto.	Revisão bibliográfica.	A pesquisa evidencia o papel relevante prestado pelos enfermeiros, quanto aos sinais precoces de crianças com TEA, o que é refletido pelo encaminhamen-to que deve realizar aos especialistas da área e orientar seus familiares.	O diagnóstico precoce do TEA em crianças, se revela como de fundamental importância para que tratamentos específicos possam ser desenvolvidos e o papel da prática de enfermagem deve seguir critérios, com capacitação dessa área e educação continuada, bem como humanização e resolutividade.

Fonte: Autores (2025)

Com base no quadro 1 supracitado, as pesquisas dos autores propostos serão apresentados nos quatro eixos em sequência, segundo as categorias de pesquisa assim levantadas: disfunções sensoriais e de neurodesenvolvimento, papel da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

formação e qualificação; desafios de formação e qualificação e apoio à família e inclusão.

Disfunções sensoriais e de neurodesenvolvimento

Monteiro et al. (2020) afirmam que, nas atividades de sala de aula, as crianças com TEA possuem disfunções de modulação sensorial, de discriminação sensorial e por fim, disfunções motoras de base sensorial. A disfunção no neurodesenvolvimento da criança com TEA promove grandes dificuldades de estímulos sensoriais, o que requer intervenções estratégicas para melhorar seu desenvolvimento escolar.

Para as disfunções sensoriais de crianças com TEA, Navarro, Mafra e Botelho (2024) também enfatizam acerca cuidado individualizado para a criança com TEA, com terapias estratégicas desde a primeira infância até a fase escolar, tais como: terapia de habilidades, musicoterapia, terapia de brincar, a fim de melhorar suas habilidades e aprendizagem de maneira lúdica, facilitando assim a inclusão escolar.

Nesse contexto, as propostas lúdicas de aprendizagem como a musicoterapia atua nos estímulos sensoriais e com base nas vivências em sala de aula, permite um maior compartilhamento de experiências entre discentes. De forma geral, a música sempre fez parte da cultura e rituais do homem, desde os períodos mais remotos, como uma forma de comunicação e de estabelecer suas expressões, logo, influencia positivamente para liberar as sensações e emoções das crianças com TEA.

Desse modo, observa-se que a aprendizagem se relaciona diretamente com a dinâmica de grupo, o que implica na modificação de comportamentos e para o corpo docente com TEA, o processo de aprendizagem será mobilizado por trabalhos lúdicos e motivacionais, o que favorecerá para sua melhoria progressiva de aprendizagem.

Papel da formação e qualificação

Moura e Tonon (2022) falam da importância da especialização dos enfermeiros, para aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos e assim intervir com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

maior eficácia na assistência individual, frente aos comportamentos da criança autista. Tal pesquisa se assemelha ao estudo de Santos et al. (2022), em que destacam a necessidade de promover a propagação de maior conhecimento e qualificação profissional sobre o TEA, o que requer inciativas de políticas públicas de saúde e de cunho educacional, a fim de orientar pais, familiares, corpo docente e enfermeiros acerca da importância de novos saberes voltados à inclusão escolar de crianças autistas.

A promoção da saúde pelos enfermeiros não deve apenas se preocupar em executar as atividades típicas; na verdade eles devem ir mais além, se aperfeiçoando, acompanhando as novas descobertas científicas, técnicas e tendências que beneficiem os discentes com TEA.

Se adaptar aos avanços e novos estudos acerca de discentes com TEA requer preparo e capacitação, com cursos contínuos, principalmente pensando em maior eficiência e eficácia da sua prática e gerando melhor resultado para a aprendizagem dessas crianças. Frente essa realidade, torna-se importante que políticas públicas promovam ações articuladas, a fim de beneficiar a educação continuada dos enfermeiros no ambiente escolar.

Desafios da formação e qualificação

No estudo de Jerônimo et al. (2023), a prática de enfermagem requer especialização e qualificação, sobretudo, para ter a capacidade de identificar, avaliar e assistir crianças com TEA. Já os seus grandes desafios são: a educação permanente com ênfase escolar, despreparo profissional no atendimento grupal e de articulação, além de planejamento de projeto terapêutico, o que é enfatizado na pesquisa de Silva e Silva (2024), entretanto, destacam que ainda há pouco conhecimento teórico de cunho científico, desde a formação acadêmica, ressaltando poucos profissionais com um vasto conhecimento em saúde mental.

Nesse contexto, torna-se importante levar em consideração a dificuldade de aprendizagem de discentes com TEA e que aprendem aos poucos, logo, o aprendizado deve ser projetado e construído usando um modelo que passe as

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

informações de modo segmentado, o que facilitará não apenas o ensino personalizado, exigindo assim a educação continuada dos profissionais de enfermagem.

É preciso que os profissionais de enfermagem se preparem, para que o projeto terapêutico de discentes com TEA no ambiente escolar seja eficaz. Além de formação acadêmica, torna-se de grande valia cursos de saúde mental, a fim de ampliar o leque de conhecimento e assim contribuir para lidar com as dificuldades de aprendizagem desses discentes.

Apoio à família e inclusão escolar

Conforme Barros (2024), o cuidado integrado da enfermagem atua com a promoção à saúde, além da prevenção contra complicações do TEA. Abrange estratégias como: triagens, sinais precoces do TEA, contribuindo para o apoio aos seus familiares e cuidadores e lhes auxiliando para poder lidar com a criança autista, de forma humanizada. Sob essa linha de análise, Oliveira et al. (2025) afirma o papel fundamental do enfermeiro também voltado aos seus familiares, quanto ao aconselhamento, escuta e direcionamentos para a atenção ao cuidado, além de instruir quanto a necessidade de diagnósticos precoces.

Desse modo, a família precisa realizar diálogos com a escola e o enfermeiro, para que tenha uma melhor compreensão do TEA, de maneira adequada e atualizada, contribuindo para otimizar as habilidades de seus filhos.

Em linhas gerais, a discussão dos resultados converge para o papel fundamental do enfermeiro no processo de inclusão escolar, destacando como seu grande desafio, a necessidade de capacitação e educação continuada em saúde mental, a fim de obter maior conhecimento, práticas para uma intervenção eficaz e construir mudanças comportamentais, objetivando a potencialização da criança com TEA no espaço escolar.

3. Considerações Finais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4134

Com os estudos propostos, demonstrou-se através do levantamento da pesquisa integrativa que, o profissional de enfermagem é de grande importância no âmbito de inclusão escolar de meninas com TEA, pela sua contribuição de forma acolhedora, humanizada e juntamente com a equipe pedagógica, visa adaptar as aulas de acordo com as necessidades específicas de cada criança.

Para a processo de aprendizagem de alunas com TEA, observou-se a necessidade de uma ação conjunta entre enfermeiros e docentes, a fim de superar suas dificuldades cognitivas e de comunicação e desenvolvendo uma aprendizagem adequada, priorizando o desenvolvimento de suas habilidades, conforme suas necessidades.

Quanto ao papel da família, notoriamente sua função é imensurável, uma vez que faz parte do primeiro grupo de socialização da criança e decisivo para o seu desenvolvimento de personalidade, logo, torna-se crucial que sua atuação estabeleça uma relação associativa com o ambiente escolar e o enfermeiro, como uma questão de educação e saúde, além de uma responsabilidade de todos.

Por fim, quanto aos principais desafios do enfermeiro no processo de inclusão escolar de discentes autistas, destacam-se: a construção de estratégias para que o processo de comunicação seja adequado à realidade da criança autista; a importância da educação continuada em saúde mental, a fim de obter maior conhecimento sobre o TEA; técnicas e instrumentos padronizados para que se realize uma intervenção eficaz e lúdica, bem como auxiliar à família para lidar com as dificuldades comportamentais repetitivas e ritualizadas dessas crianças.

Referências

BARROS, L. M. de O. **Assistência da Enfermagem em crianças dentro do transtorno do espectro autista.** Tese (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão – Pinheiro, 2024 Disponível em: https://monografias.ufma. br/jspui/bitstream/123456789/7994/1/LAVINNY___tcc.pdf Acesso em: 25 abr. 2025.

BONFIM, T. A.; GIACON-ARRUDA, B. C.; HERMES-ULIANA, C.; GALERA S. A.; MARCHETI, M. A. Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. **REBEN.** v. 73, suppl 6, 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> Acesso em: 08 mar. 2025.

BRASIL. **lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020**. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13977.htm> Acesso em: 08 05 25.

BRAZ, L. **Autismo no Brasil:** "Casos não aumentaram, o que aumentou foi o volume de informações que levam ao diagnóstico" diz especialista. 2024. Disponível em: < https://brasil61.com/n/autismo-no-brasil-casos-nao-aumentaram-o-que-aumentou-foi-o-volume-de-informacoes-que-levam-ao-diagnostico-diz-especialista-bras239991> Acesso em: 06 mar. 2025.

BRUNETTO, D.; VARGAS, G. Meninas e mulheres autistas: completar o espectro é uma questão de gênero. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v.16, n.47, p. 258-275, jan/jul.2023.

FERREIRA, T. L. R; THEIS, L. C. Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, *[S. l.]*, v. 15, n. 22, p. 85–98, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1219> Acesso em: 25 fev. 2025.

INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. **Novos Critérios Diagnósticos de Autismo – TEA na Cid-11 e DSM-5-TR.** 2025. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/novos-criterios-diagnosticos-de-autismo-tea-na-cid-11-e-dsm-5-tr/> Acesso em: 25 fev. 2025.

JERÔNIMO, T. G. Z. et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paul Enferm.** v. 36, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832> Acesso em: 15 mar. 2025.

LEMOS, L. L.; LOPES, V. E. B.; CARNEIRO, P. A. P.; BORGES, M. V. A.; PINHEIRO, B. B. F. M.; BRITO, T. C. de; LIMA, C. P. de; OLIVEIRA, L. de F. da S. P. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL (TEA). **Revista Contemporânea**, *[S. l.]*, v. 4, n. 12, p. e6849, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/ index.php/home/article/view/6849>. Acesso em: 25 fev. 2025.

LIMA, R.; FERREIRA, T.; THEIS, L. Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 22, p. 85–98, 2021.

LORD C, et al. Autism spectrum disorder. **Nat Rev Dis Primers**, 2020 v. 6, n. 1, p. 5, 2020.

MASCARELLI SALGADO, G. Direito à Educação de mulheres e meninas autistas. **REIN - Revista Educação Inclusiva**, Campina Grande, Brasil., v. 8, n. 2, p. 27–41, 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/1720> Acesso em: 04 jan. 2025.

MONTEIRO, R. C. S et al. Percepção de Professores em Relação ao Procesamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Educ. espec**. v. 26, n. 4, p. 623-638, out.-dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/6mdg7TjHZHpSgZzsBCxZ6Ss/?lang=pt> Acesso em: 16 mar. 2025.

MOURA, V. de M.; TONON, T. C. A. O papel do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 15, pág. e418111537551, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index. php/rsd /article/view/37551. Acesso em: 10 mai. 2025.

NAVARRO, A. C. S.; MAFRA, L. C. dos S.; BOTELHO, R. M. A assistência da enfermagem no cuidado da criança autista: terapias que auxiliam no processo de desenvolvimento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151599, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1599>. Acesso em: 16 mar. 2025.

OLIVEIRA, C. C. A. de; VIEIRA, C. L. A.; AVELINO, G. C.; SILVA, J. C. da; COSTA, M. F. da; PINHEIRO, O. P.; SILVA, S. V. da; SANTANA, T. A. da S.; JUREMA, H. C. A Importância do diagnóstico do precoce e o papel do enfermeiro na assistência à criança com autismo. de **Revista Ibero-Americana Humanidades, Ciências e Educação,** [S. l.], v. 11, n. 4, p. 2399–2409, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18692. Acesso em: 04 mai. 2025.

RODRIGUES, V. A. Comorbidades mais prevalentes no TEA feminino. In: PEREIRA, Lygia. CASTRO, Thiago**. Espectro Autista Feminino**: Invisibilidade, Diagnóstico e Perspectivas. São Paulo: Literare Books, 2024.

SAMADI, H.; SAMADI, S. A. Understanding different aspects of caregiving for individuals with Autism Spectrum Disorders (ASDs) a narrative review of the literature. **Brain Sci.** v. 10, n. 8, p. 557, 2020.

SANTOS, A. N.; NYARI, D.; JULIANI, M. Inclusão do Aluno Autista em Escolas de Ensino Regular. **Revista Extensão em Foco Palotina**, n. 26, p. 50-73, 2022.

SANTOS, A. L. M. dos. A enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com TEA sob a luz da literatura. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 8, e7811830418, 2022. Disponível em: < file:///C:/Users/User/Downloads/30418-Article-350107-1-10-20220610.pdf> Acesso em: 15 mar. 2025.
SILVA, A. M. da; SILVA, M. F. B. da. Percepção das famílias e a relevância do enfermeiro sobre o TEA no CAPS. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 6, n. 1, p. 69-80, 15 fev. 2024. Disponível em: https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/711/468 Acesso em: 11 abr. 2025.

SOUSA, P. M. L. de; SANTOS, I. M. S. C. dos. **Caracterização da Síndrome Autista.** Artigo, 2016. Disponível em: <www.psicologia.pt/artigos/textos/A0259.pdf> Acesso em: 02 fev. 2025.